

REVISÃO DE VIDA

O texto a seguir foi elaborado pela CVX Nossa Senhora de Nazaré, do Regional Rio, a partir de um processo interno que levou a comunidade a conhecer mais e a assumir como prática a comunitária a Revisão de Vida. Trata-se seguramente de um texto escrito pelos anos de 1990/2000 e optamos por mantê-lo na íntegra, pois que é perfeitamente atual e cumpre com seu objetivo de esclarecer o que vem a ser a *Revisão de Vida* e sua importância para a comunidade. Foi, portanto, apenas redigitado uma vez que as versões disponíveis nos arquivos da CVX Brasil ou está em papel (bastante danificada pelo tempo) ou em arquivo digitalizado cuja qualidade visual não é muito boa, uma vez que foi extraído do mesmo original em papel. Ao final, sugere-se um modelo de reunião para Revisão de Vida, que pode ser utilizado pelas comunidades.

COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ A REVISÃO DE VIDA

Na reunião de 17 de agosto, discutindo os dois primeiros Princípios Gerais, chegamos à conclusão de que precisávamos crescer enquanto comunidade no discernimento e na oração. Colocou-se que faltava um conhecimento mais profundo da vida de cada um. Para que chegássemos a ser “amigos no Senhor”, foi proposto que todos nos colocássemos na comunidade, em uma série de reuniões, partilhando nossa vida na dimensão da relação com o Senhor e missão e deixando-nos questionar. Para ajudar nisto, que se constituiria uma espécie de Revisão de Vida, adaptei partes do livreto da CVX chilena “Dimensões Comunitárias: vida-ação-fé. Avaliação Permanente.”, neste resumo.

1. A exigência de uma avaliação permanente

A CVX, como organismo vivo que é, pede uma avaliação permanente que lhe permita renovar esforços e superar deficiências, corrigir ou melhorar os procedimentos e recursos empregados até o momento, tomar o pulso do processo de crescimento do grupo.

Para fazer da avaliação algo eficaz, este tem que ser um processo contínuo e sistemático que se aplica a todas as dimensões da vida comunitária. De modo que ao se perguntar sobre a vida no interior do grupo, a tornamos mais autêntica, mas profunda; ao avaliar a ação do grupo, o convertemos gradualmente numa equipe de trabalho; fazer discernimento espiritual nos ensina a “buscar e encontrar a vontade divina” . (EE.EE. 1)

A avaliação permanente – tomada de consciência, valoração, revisão – faz que a comunidade seja mais adaptável, mais flexível. Isto é todo o contrário de abrandar-se ou deixar-se levar. A adaptação vem a ser a outra cara de uma disponibilidade livre e consciente, fruto da “encarnação” no mundo concreto ao qual se quer servir.

Todos os Princípios Gerais da CVX apontam para este núcleo-eixo de toda comunidade apostólica: disponibilidade ao que o Senhor queira, adaptabilidade ativa e consciente em uma busca comum e contínua do que melhor nos conduz ao fim, do

que mais ajuda em um momento dado, do que nos pede o Senhor. Esta é toda a dinâmica da indiferença inaciana, medula fundamental dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio.

Uma CVX deve ir sempre discernindo o chamado de Deus no mundo presente, elegendo a cada momento aquilo que permite ser um melhor serviço. Isto supõe uma grande liberdade em todas as situações para buscar a vontade de Deus.

2. A Revisão de Vida: uma modalidade de Avaliação-Discernimento

Como exigência de disponibilidade, que supõe uma adaptação contínua a todos os níveis de comunidade, colocamos a necessidade de avaliação permanente. Agora propomos a “Revisão de Vida” como um meio apropriado de discernimento-avaliação. Os próprios Princípios Gerais propõem a Revisão de Vida como uma pedagogia apta para formar homens e mulheres autenticamente evangélicos, criativos: “Para vivermos este compromisso apostólico nas suas diferentes dimensões e para estarmos sempre abertos ao mais urgente e universal, a Comunidade nos ajuda particularmente através da *Revisão de Vida* e do discernimento pessoal e comunitário. Procuramos dar um sentido apostólico até mesmo às mais humildes realidades da vida cotidiana.” (PPGG8d)

2.1 Duas condições básicas para a Revisão de Vida

Para que uma Revisão de Vida dê todo seu fruto é necessário ter presente as duas seguintes condições:

- a. A Revisão de Vida supõe a convicção, nos membros do grupo, que o Senhor fala através dos demais e através do que se passa, dentro ou fora da comunidade. Essa suposição é fundamental porque pede que a Revisão de Vida se dê em um ambiente de oração, na presença do Senhor. Ela pretende ser mais do que uma mera análise da realidade ou uma pura introspecção psicológica.
- b. A Revisão de Vida supõe um ambiente de confiança e de abertura mútua entre os integrantes do grupo. É o momento em que cada um do grupo deve se sentir responsável pelo que está passando no interior do grupo e na vida de cada participante.

2.2. Revisão de Vida Pessoal e Comunitária

A Revisão de Vida pode se dar a nível pessoal e a nível comunitário. Quando se faz a nível pessoal se põe o acento sobre a “vida” (ou um aspecto dela) de um dos integrantes do grupo, com a ajuda da comunidade. Esta revisão pode abarcar desde uma revisão geral da vida da pessoa (família, relações com outras pessoas e grupos, apostolado, oração, trabalho, estudo, relações dentro do grupo, etc.) até uma revisão que toca somente um aspecto específico de sua vida pessoal. Assim, por exemplo, a comunidade pode sentir a necessidade de ver o comportamento de um de seus membros com respeito ao compromisso que tem com o grupo.

A Revisão de Vida da comunidade como tal pode tomar uma coloração distinta segundo a exigência do momento: revisar os objetivos grupais ou apostólicos, aclarar as relações interpessoais dentro do grupo, etc. Evidentemente, a revisão de vida pessoal e a comunitária não são coisas isoladas e muitas vezes as duas se são simultaneamente. Um caso típico é quando se quer revisar um aspecto concreto na vida de cada um dos membros do grupo, por exemplo, a oração na vida de cada um. De qualquer maneira, na revisão de vida pessoal é TODA a comunidade que se compromete com a pessoa interessada e na revisão de vida comunitária CADA UM deve sentir-se responsável por todos. Pois aqui não cabem decisões tomadas rapidamente, ou por voto, ou por poder. Justamente o que caracteriza uma Revisão de Vida é a busca de um “consenso” comunitário onde exista a possibilidade real de expressar-se verdadeiramente e de responsabilizar-se pelo bem do conjunto.

3. Mecanismo Interno na Revisão de Vida

Podemos dizer que no processo interno de uma Revisão de Vida se dão *três etapas* que marcam o desenvolvimento de uma revisão: o momento da *expressão*, o momento da *confirmação* e o momento do *compromisso*.

O primeiro tempo corresponde ao pôr-se de acordo sobre o quê se está revisando e *expressá-lo*. Assim, em uma revisão pessoal, a comunidade tem que facilitar ao máximo uma expressão livre e confiada do interessado. É a etapa do “ver”, a maioria das vezes muito carregada afetivamente, e, portanto, muito subjetiva, sobretudo

quando se trata de uma revisão pessoal. Aqui muitas coisas se dão ao nível de percepção: como a pessoa se percebe? Como percebe ao resto do grupo? Como o grupo lhe percebe? Etc.

É fundamental nesta etapa de expressão contar com todo o tempo necessário para ela. Durante este tempo é quando se cresce e desenvolve a empatia pessoal e grupal, a capacidade de pôr-se no lugar do outro e vibrar com ele, sentir com o grupo. O ambiente de total acolhida, *sem nenhum juízo de valor*, é indispensável; é esta a etapa que assegura que a pessoa envolvida acolha a ajuda e a reação do grupo. Se isso falhasse, já não seria uma revisão de vida como nós a entendemos. Reforçar ou desaprender um modo de se comportar ou uma atitude, supõe sentir-se aceito, apoiado e querido.

A expressão pode ter modalidades distintas. A própria *palavra* pode ser oral (falada ou cantada) ou escrita; o *gesto* pode ser corporal, pictórico ou musical. O *silêncio* é outra modalidade de expressão muitas vezes pouco respeitada. O silêncio pode ser silêncio de contemplação, de admiração, de meditação, de oração, de espera, de acolhida, de resistência, etc.

Uma vez que o grupo considera suficiente o tempo dedicado à manifestação do problema, dos sentimentos, dos pareceres e reações, a Revisão de Vida entra na fase da *confrontação*.

Nesta etapa o grupo delibera sobre o combinado, revendo o que foi expresso no intercâmbio comum. Na terminologia clássica do ver-julgar-agir, este momento corresponde ao “julgar”. Ao situar a problemática em um contexto mais amplo, a confrontação permite uma objetivização maior naquilo que está em revisão. Seria demais dizer aqui de que não se trata discutir senão de confrontar pareceres em uma busca da verdade. Os grupos com pouca experiência em revisão de vida tendem, no início, a intelectualizar muito e a discutir. É fundamental superar esta etapa.

Expressão, confrontação, *compromisso*. Uma Revisão de Vida aponta para e facilita um compromisso maior. Este deve manifestar-se em decisões concretas pessoais e comunitárias. O central desta fase é o “assumir”. O grupo assume e faz própria a problemática vivida pela pessoa e, ao fazê-lo, ajuda a que a pessoa se

assuma mais a si mesma e a seus compromissos, permitindo mudanças de conduta e novas decisões. Quando se trata de uma Revisão de Vida de toda a comunidade como comunidade, assumir significa identificar-se com as decisões grupais e com tudo o vivido em comum.

4. Conclusão

Recordamos mais uma vez que toda Revisão de Vida dentro de uma comunidade cristã deve se dar dentro de um ambiente de oração. Oxalá não falte nunca uma oração compartilhada antes e ao final da revisão. Mais ainda, às vezes é recomendável fazer-se um corte durante a própria revisão para um tempo de oração. Durante uma revisão pessoal, por exemplo, onde todos ou vários dos membros do grupo tenham o tempo de fazer sua revisão, ajuda muito que depois de cada revisão se faça um tempo de oração pela pessoa em revisão.

MODELO PARA REUNIÃO DE REVISÃO DE VIDA

Oração preparatória

Aqui estou, meu Deus, diante de ti, tal como sou agora.

Estou sentado diante de ti, Senhor, tranquilo e pacificado.

Estou na tua presença e deixo-me conduzir.

Abro-me à tua proximidade.

Tu és fonte de vida, a força da vida que me penetra.

Tu és minha respiração que me carrega e dilata.

Deixa que a paz me habite.

Concede-me a graça de me deixar “limpar” por ti,
ser uma concha que se enche de ti, Deus.

Que todos os meus pensamentos e sentimentos,
minha vontade e liberdade sejam orientados

Para o teu serviço e louvou, meu Deus, fonte da vida.

Assim seja!

CEI-Itaici

Graça a pedir

Que as orações da comunidade ajudem ...(nome da pessoa que faz a revisão)... a ter
ânimo, generosidade e sabedoria para fazer a sua revisão de vida.

Texto para meditação – 1 Pd 1, 22-24 – viver como filhos de Deus na caridade e na
simplicidade

Em obediência à verdade, tendes purificado as vossas almas para praticardes um amor
fraterno sincero. Amai-vos, pois, uns aos outros, ardentemente e do fundo do coração.
Pois fostes regenerados não de uma semente corruptível, mas pela palavra de Deus,
semente incorruptível, viva e eterna. Porque toda carne é como a erva, e toda a sua
glória como a flor da erva. Seca-se a erva e cai a flor, mas a palavra do Senhor
permanece eternamente. Ora, esta palavra é a que vos foi anunciada pelo Evangelho.

Após a partilha da pessoa que faz a revisão de vida, comunidade em oração procurará
responder às seguintes perguntas:

- a. Quem é esta pessoa para mim? Como a vejo?
- b. Qual o crescimento que percebo nela, quanto à oração e à participação na comunidade?
- c. No Senhor, onde percebo que ela precisa crescer mais ainda? Onde poderia buscar mais?